

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A QUE SERVE O “MONUMENTO ISOLADO”? RUÍNA, PRESERVAÇÃO E PAISAGEM CULTURAL NO MOSTEIRINHO DE PAUDALHO, PE

Jonas Rafael Melo Teixeira (jonas.rafaelmelo@ufpe.br)

Andressa Gavião Silva (andressa.gaviao@ufpe.br)

Francisco Vagner De Oliveira Silva (francisco.vagner@ufpe.br)

Natalia Miranda Vieira (natalia.vieira@ufpe.br)

O Mosteirinho de Paudalho, fundado em 1635 em Pernambuco, está inserido em uma paisagem definida pela relação entre recursos naturais, produção canavieira e religiosidade. Germain Bazin (1960) descreveu esse caráter, como os de outros templos religiosos do período, que se destaca “no verdor saturado dos campos de cana-de-açúcar”, evidenciando a relação intrínseca entre a edificação e seu entorno. Em contrapartida, atualmente o Mosteirinho encontra-se em estado de arruinamento e padece da falta de articulação com os elementos adjacentes: o rio Capibaribe, o engenho São Bernardo e a Romaria de São Severino dos Ramos, imersos na zona rural do município. Ocorre o risco da expansão urbana fragmentar ainda mais tais elementos, haja visto que

o Plano Diretor Municipal classifica a região como uma zona de expansão, o que tem atraído loteamentos, investimentos em infraestruturas urbanas e gerado conflitos fundiários na área imediata ao bem. Assim, surge uma tensão entre a preservação e o planejamento urbano, na qual os elementos naturais e culturais são geridos isoladamente, ameaçando a perda de suas características. Este trabalho tem como objetivo discutir o entorno do Mosteirinho de Paudalho como uma paisagem cultural, justificando a importância de articular os bens para mitigar o impacto da urbanização sobre a paisagem.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa dividida em quatro etapas: Primeiramente, realiza-se uma análise empírica da localidade, seguida da análise documental do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo. Na terceira etapa, faz-se mapeamentos para identificar os novos loteamentos e as tendências de crescimento urbano para os próximos anos. Por fim, elabora-se uma matriz FOFA, para identificar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças da área.

Como apontam Hazin (2016) e Rodrigues (2017), a chancela de tombamento, embora relevante, por si só, é insuficiente para garantir a integridade do bem se este não estiver vinculado a uma rede integrada de governança e inserido na vida contemporânea por meio da usabilidade do bem e de gestão sustentável. O Mosteirinho de Paudalho exemplifica esse desafio: tendo sido tombado nas esferas estadual e federal como um “monumento isolado” na década de 1960, a edificação já havia perdido as funções religiosas e a ausência de um reuso prolongado resultou, paulatinamente, no estado de arruinamento.

O estudo contribui para a necessidade de articular os órgãos de preservação federais e estaduais com o planejamento e as políticas públicas municipais para assegurar a permanência e valorização do seu patrimônio. Ressalta-se que a romaria para o Santuário de São Severino dos Ramos, historicamente marcada por estradas rurais e pela topografia acidentada pelos canaviais, é prejudicada por novas vias que priorizam o acesso por meio do núcleo urbano. A monocultura da cana-de-açúcar é tratada como elemento que integra a identidade da Zona da Mata e é parte indissociável da experiência cultural e sagrada da romaria. Assim, o trabalho também contribui ao alertar que a perda do caráter rural, decorrente do avanço urbano para a área do Santuário, descaracteriza a paisagem cultural que dá sentido aos bens materiais e imateriais que nela se constituem.

Palavras-chave: mosteirinho de paudalho; ruína; paisagem cultural.